



Democracia em tempo de Pandemia

A revolução que nos trouxe a democracia e a liberdade, faz hoje 25 de abril, 46 anos!

Nestes anos, vivemos em Portugal alguns períodos de crise económica e social, mas sempre preservando as conquistas da liberdade cívica e política, o estado de direito e a democracia local. Por entre maiores ou menores dificuldades políticas e económicas, o país foi progredindo e atingiu patamares de desenvolvimento social e bem-estar, sem comparação com os de antes de 1974.

Em 2020 estamos, agora não apenas alguns países, mas quase todos por igual, perante uma nova crise económica e social de dimensão global, provocada por uma nova doença viral respiratória (COVID-19). Nem todas as pandemias da história da humanidade provocaram uma interrupção social, como a que vivemos. Estamos perante uma doença ainda desconhecida em muitos aspetos, sem tratamento eficaz e sem vacina. Nos países mais pobres temos já agravamento das condições de vida, fome e muitas mortes não contabilizadas; nos mais ricos teremos agravamento das desigualdades, desemprego e mortalidade dos mais frágeis; em todos teremos agravamento da dívida. O controle da doença na população exige um conjunto de medidas de distanciamento social, confinamento e restrições à mobilidade dos indivíduos que as atuais gerações nunca tinham experienciado e que condicionam quase todas as atividades das sociedades atuais, o trabalho, a educação, o comércio, o lazer, ...

Os Serviços de Saúde de todos os países sofrem enormes pressões não apenas pelo número de casos graves ou com necessidades de internamento, mas pela urgência de adaptação e resposta a uma nova doença infecciosa, enquanto não se descarta toda a restante atividade. O SNS, uma conquista da democracia que o ano passado celebrou 40 anos, está agora a passar por uma grande prova de stress, mas tem respondido à altura das necessidades, proporcionando segurança aos portugueses.

Mas a democracia e a liberdade não estão suspensas, apesar do confinamento e das restrições do estado de emergência, provocado pela pandemia. São estruturantes e fundamentais para a necessária recuperação da sociedade, porque são condições fundamentais para o debate e consenso social que permitirá ultrapassar rapidamente mais esta crise.

Sairemos desta crise mais fortes e preparados para eventos futuros, se reforçarmos a solidariedade entre países, entre setores sociais, entre instituições, entre indivíduos.

A resiliência das democracias aprofunda-se pelo debate livre e consenso social, pelas boas políticas!

Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva o 25 de Abril!

Paulo Morgado

Presidente da Assembleia Municipal de Lagos